

Inaugurar lugares, desacostumar olhares: é preciso *transver* escolas e matemáticas

Vivian Nantes Muniz Franco
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, viviannmfranco@gmail.com)

Apresentação

O mundo não foi feito em alfabeto. Senão que primeiro em água e luz. Depois árvore. Depois lagartixas.
(BARROS, 2013, p. 296)

Quando nos colocam entre as novidades do aprender a ler e escrever, nos primeiros riscos, no esboço das primeiras letras e números, dessabemos que tudo muito logo deixará de ser inédito e o nosso mundo passará a se compor de 26 letras e 10 algarismos. Hoje, no papel de professores, já naturalizamos esse afunilamento e caminhamos em uma mesma direção, por isso a pergunta que trago é: será que quando ensinamos matemática estamos limitando mundos?

Conversaremos sobre isso nesse encontro, em que o apelo será por esticar esses horizontes, propondo, com a poesia do Manoel de Barros e outras materialidades, exercícios de escrita e/ou produções imagéticas na busca por um *transver* o mundo, a escola, a matemática, inaugurando lugares, desacostumando olhares e/ou vice e versa.

Traremos para o espaço virtual e síncrono, alguns exercícios e provocações poéticas com o intuito de explorar outras sensibilidades de mundo (MIGNOLO, 2017), na busca por juntos repensarmos e problematizarmos nossos modos de ensinar e aprender, mas também nossos modos de habitar os espaços e encontros.

Para além da matemática, mobilizada comumente pelos participantes dessa oficina, os diálogos também se pretendem povoados de perspectivas infantis, que alimentarão nossas discussões e propostas de escrita, em que os participantes serão convidados a produzir, compor ou criar outros espaços e modos de visitação destes, incluindo nossas próprias infâncias.

Recursos Necessários

- Plataforma de videoconferência.

- Trecho do documentário “Manoel de Barros - Só Dez por Cento é Mentira”¹ disponível no *Youtube*.

- Material de Apoio para apresentação em PDF.

Aos participantes:

- Editor de texto *online*.

- Aparelho celular com câmera (opcional).

Desenvolvimento e Atividades

A oficina será iniciada por uma exposição de ideias a serem exploradas no encontro, com uma apresentação de slides, que trará questionamentos disparadores, assim como, imagens, trechos de poemas e escritos outros que fomentarão a discussão. Serão reservados 20 minutos para esse momento inicial.

Em sequência, iremos explorar o documentário “Manoel de Barros - Só Dez por Cento é Mentira”, do qual nos interessa o trecho entre os minutos 36 e 40, em que nosso olhar é provocado a perceber imagens no improvável, ou não percebidas, e os encontros vão sendo sinalizados por contornos. Depois de assistirmos ao vídeo, também serão trazidos alguns questionamentos para o grupo, na busca de disparar uma conversa em torno do inaugurar lugares, desacostumar olhares e também questionando a delimitação das imagens, associando a discussão com a matemática e nossos modos de ensiná-la, a partir de respostas esperadas. Serão reservados 20 minutos para esse momento.

A partir dos elementos mobilizados nos dois momentos anteriores, os participantes serão incitados por uma proposta de criação, seja ela uma escrita ou uma imagem, e o convite irá se compor de vários exercícios que podem ou não serem usados pelos participantes como guia. Serão reservados 20 minutos para esse momento.

Seguindo para a etapa final do encontro, os participantes serão convidados a compartilharem suas produções, o que não será obrigatório, e, a partir delas, vamos fechando a nossa conversa sistematizando as movimentações e considerações possíveis nesse período. Serão reservados 30 minutos para esse encerramento.

Referências

¹ Documentário dirigido por Pedro Cezar em 2008, disponível no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=VG4P_mWWAI0&t=14s. Acesso em: 30 ago. 2021.



MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. *Revista Epistemologias do Sul*, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017.

BARROS, Manoel de. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2013.